

RAZÕES PARA A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rio de Janeiro/RJ Junho/2016

Nathalia Tavares de Freitas Araújo - FGV/EBAPE - nathaliatav@hotmail.com

Fátima Bayma de Oliveira - FGV/EBAPE - fbayma@fgv.br

Gustavo Guimarães Marchisotti - FGV/EBAPE - marchisotti@terra.com.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Com base nas tecnologias e competências necessárias para a efetividade da EaD, afirma-se que o atual cenário globalizado facilita o acesso a essa modalidade de ensino, possibilitando uma maior democratização do conhecimento. Porém, com o crescimento desse segmento, percebe-se um aumento dos questionamentos relacionados aos cursos a distância e estudos que buscam esclarecê-los. Dessa forma, esse trabalho exploratório e quali-quantitativo tem como objetivo identificar e analisar os principais motivos para a evasão dos alunos. Baseia-se na análise de dados obtidos a partir da aplicação de questionário online, com o total de 510 respondentes. Após a análise dos dados coletados oriundos de um questionário online identificaram-se, dentre as opções previamente disponibilizadas, quais as mais relevantes causas para a evasão nos cursos de EaD: falta de tempo para o aluno dedicar-se ao curso, conteúdo do curso não atendeu às expectativas dos alunos e o curso como um todo não correspondeu às expectativas dos alunos.

Palavras-chave: evasão

Introdução

A EaD é vista como uma das formas mais efetivas na formação e qualificação de profissionais e caracteriza-se por ser uma das mais importantes ferramentas de transmissão de conhecimento e de acesso à de democratização da informação (MAIA, 2007; MATTAR, 2007).

Tal trabalho justifica-se na medida em que entre o ano de 2013 e 2014, o crescimento dos cursos a distância foi da ordem de 67,8%, segundo dados do censo da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014).

Todavia, sabe-se que nos cursos a distância a evasão é uma realidade com percentual médio elevado, sendo influenciada por diversas variáveis. Portanto, essa modalidade de ensino carece de estudos e pesquisas, principalmente, no que tange a evasão de alunos.

Segundo o censo da ABED (2014), um dos principais resultados do estudo é que a evasão é um dos grandes desafios a serem superados nos cursos EaD, cujo a taxa média, em 2014, gira em torno de 25%, nas variadas modalidades EaD.

Os números apresentados exigem um esforço efetivo para entender e buscar explicar suas possíveis causas, de forma a propiciar ações corretivas e preventivas em relação a esse problema, e buscar cada vez mais oferecer um curso voltado à excelência para os alunos.

Diante do exposto, um estudo voltado para a investigação, conceituação e identificação de aspectos negativos ensino a distância, ou seja, o que faz com que os alunos não terminem o curso de EaD, pode ajudar na definição de políticas e práticas voltadas ao combate da evasão (FIUZA, 2012).

Revisão da Literatura

A Educação a Distância

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a educação a distância é definida como:

“Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.”

A educação a distância transitou por diversas fases. No Brasil, a EaD teve início por volta do ano de 1904, com a inauguração de seus primeiros cursos por correspondência, atendendo a um número de mais de 35 milhões de alunos, configurando-se como sua fase inicial. Sua segunda fase se iniciou nos anos 60, com o aprimoramento dos materiais impressos, desenvolvimento da tele-educação e pela utilização de meios de comunicação de massa, como rádio e televisão (FORMIGA, 2004).

A partir do desenvolvimento da Internet, no início da década de 90, houve uma transição para sua terceira fase, configurando um novo cenário educacional pelo impulso da EaD através da utilização de redes de satélites e do computador, definindo novos horizontes, desafios e possibilidades. O marco dessa fase é o surgimento da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo - USP (OLIVEIRA, 2009; FORMIGA, 2004).

Com o advento da Internet e das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), pode-se chegar a sua quarta fase, consolidando e legitimando essa modalidade de ensino. Assim com as bases tecnológicas e competências necessárias, nunca foi tão fácil ter acesso a recursos de

aprendizado à distância. Garantindo à EaD oportunidades de expansão e tornando-se uma das modalidades educacionais mais importantes para o contexto global atual (OLIVEIRA, 2009; MAIA; MATTAR, 2007).

Desde 1995, essa modalidade de ensino foi reconhecida pelo MEC a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), passando a considerá-la como uma oportunidade a ser explorada (FORMIGA, 2004).

Os debates entre as qualidades e deficiências do ensino à distância e do ensino presencial ainda é muito presente nos estudos. Pode-se observar, que dentre as vantagens dos cursos à distância, tem-se o alcance e inclusão de um público maior e mais variado, seja pelas facilidades que oferece em relação à logística de deslocamento, flexibilidade de horários, valores dos cursos e tecnologias utilizadas, garantindo assim um maior acesso à educação. Dessa forma busca a democratização do conhecimento, flexibilizando métodos e materiais, e atendendo a pessoas sem disponibilidade de tempo (OLIVEIRA, 2009; FIUZA, 2012).

Além disso, garante também uma flexibilidade para conciliação da vida profissional e estudo, a não interferência na rotina de trabalho, e o retorno percebido a curto prazo. Assim, a EaD é uma das melhores maneiras para ampliação do alcance dos cursos, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados (MAIA e MATTAR, 2007).

Entre as desvantagens, pode-se citar a falta de troca de experiências entre aluno e professor e de contato presencial com outros participantes do curso. É possível diagnosticar que essa desvantagem está diretamente relacionada à inclusão da Internet no processo educacional. Cabe, contudo, ressaltar que com a utilização de recursos da Internet como chats, blogs, bate-papos virtuais e videoconferências, os problemas de socialização entre os alunos e os professores está sendo minimizada. Entre as outras desvantagens nota-se os elevados índices de evasão, a ausência de intimidade com o método e o custo de implantação (OLIVEIRA, 2009; MAIA e MATTAR, 2007).

Segundo Leite (2009), uma das limitações enfrentadas nesse modelo de ensino está relacionada a garantia do real aprendizado por parte dos alunos. As instituições desenvolvem uma plataforma com conteúdo on-line com uma vasta quantidade de conhecimento, porém são poucas as que buscam garantir que não apenas ensinaram, mas que o aluno de fato aprendeu, ou seja, reteve o conhecimento e isso gerou uma mudança em sua atitude. Isso está diretamente relacionado a adaptação das aulas presenciais às aulas a distância. Deve ficar claro às IES que todos os materiais disponibilizados aos alunos de cursos à distância devem ser adaptados àquele meio, o que muitas vezes não tende a acontecer (LEITE, 2009).

Outro fator essencial é a autodisciplina e o foco no desenvolvimento de competências por parte do aluno. Por possuírem maior flexibilidade e autonomia, o grau de interação entre os alunos, os materiais e os professores ainda é muito baixo. Assim é preciso persistir em estudos que enfatizem formas para encorajar os alunos a persistirem em seus estudos (OLIVEIRA, 2009; FIUZA, 2012).

Ademais, é notória a limitação que a EaD sofre devido a existência de uma legislação inibidora brasileira. A secretaria brasileira designada para gerenciar a Educação a distância apresenta ferramentas de controle, não de estímulo. Prova disso é que até 2008, apenas 20% dos cursos de graduação eram ministrados à distância, número ainda pequeno para um cenário tecnológico e de ensino tão avançado. Porém nos últimos anos, vê-se que o MEC tem buscado a legalização das iniciativas da educação à distância, visando à garantia da qualidade do processo completo (desde o planejamento, implantação e operacionalização) desta modalidade de ensino nas Instituições de Ensino Superior (FORMIGA, 2008; FIUZA, 2012).

De acordo com Motejunas et al. (2007), os problemas de cursos na EaD são: para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; já para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e, em algumas situações, espaço físico. Dessa forma há a necessidade de diversos investimentos para combatê-los (BITTENCOURT e MERCADO, 2014).

A partir de então, com o constante crescimento dos cursos a distância, torna-se mais preocupante o alinhamento dos cursos às estratégias de ensino e, principalmente, questões como a permanência, retenção e evasão (FIUZA, 2012; MARTINS et al., 2013).

Sobre a Evasão

Dentre os desafios enfrentados pela EaD, está a evasão, que pode ser relatado como o maior deles. Segundo Maia (2007), evasão é a desistência do aluno em completar o curso, independente se cursaram aulas ou não, ou seja, aquele que desiste definitivamente do curso em qualquer etapa (FAVERO, 2006; ABBAD, CARVALHO e ZERBINI, 2006).

Outros autores como Toczek, Teixeira, Souza e Caiado (2008) definem a mesma como o desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino, que pode ser compreendido como um processo individual, mas também pode constituir-se em coletivo. Em uma ótica mais diferenciada, para Santos, Tomotake, Oliveira Neto, Cazarini, Araújo e Oliveira (2008), a evasão corresponde à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser vista como um fator bastante frequente em cursos da educação a distância (FIUZA, 2012).

A partir de sua definição, também são feitas análises de possíveis fatores que influenciam em tal processo. Dentre os fatores, encontram-se a falta da tradicional relação entre aluno e professor, o insuficiente domínio do uso do computador por parte do aluno, a dificuldade do aluno em expor ideia em uma comunicação escrita a distância, o cansaço ao final do dia de trabalho, ausência de tempo e de condições financeiras (COELHO, 2002; FAVERO, 2006; ABRAEAD, 2006).

Com relação a isso, Ormond Simpson (2015) faz uma análise de que as taxas de evasão presentes nas organizações de ensino podem não ser muito confiáveis por não levar em conta a maneira pela qual os alunos à distância podem trocar de instituição ou sair delas. Além de observar que grande parte da evasão ocorre nas primeiras semanas dos primeiros módulos. Mesmo assim, nota que a porcentagem média de graduações em educação a distância é consideravelmente mais baixa do que na educação convencional. Por isso, frisa a importância em entender os principais motivos para tal fenômeno, a partir da análise de sua complexidade, das diferentes estratégias de custo-benefício e da motivação para agir (WOODLEY e SIMPSON, 2015).

Nesse contexto, diversos estudos têm sido promovidos de forma a identificar características pessoais e de desempenho que possam se relacionar ao sucesso e insucesso dos estudantes, tais como os Crampton, Ragusa e Cavanagh (2012) e Silva (2009), que buscaram analisar especificamente as relações entre domínio e uso das tecnologias empregadas na EaD, e sua influência no desempenho acadêmico do aluno (MARTINS et al. 2013; WOODLEY e SIMPSON, 2015).

De acordo com Martins et al. (2013) as razões para a evasão de 44% dos alunos do curso de licenciatura da Universidade Aberta do Brasil estão mais ligadas às razões pessoais; ao não atendimento das expectativas do aluno – visão não realística - e à falta de disponibilidade para estudar. Esses pontos foram mais relevantes para a evasão, do que os aspectos ligados ao desenho, tecnologia, conteúdo, qualidades ou oferta dos cursos. Dentre os fatores motivadores da evasão identificados, vale destacar que o não atendimento às expectativas do aluno explica-se pela percepção por parte dos alunos de que o curso de EaD são menos exigentes, por serem dedicados a alunos que não possuem tempo, logo, que não se dedicam tanto quanto os alunos de cursos presenciais. Quando os alunos se depararam com uma realidade diferente da sua expectativa há a evasão.

Por sua vez, Bittencourt e Mercado (2014) mencionam que, de acordo com a pesquisa realizada no Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB, as causas para a evasão - que chegou a 70% no primeiro ano - estão associadas principalmente a problemas internos da instituição de ensino, como a insatisfação com os professores e os tutores, bem como problemas com a plataforma tecnológica e com os encontros presenciais que eram realizados nos finais de semana e

que não atendiam às expectativas dos alunos.

Já para Almeida, Abbad, Meneses e Zerbini (2013), após uma pesquisa em dois cursos a distância da Universidade de Brasília, os fatores influenciadores para que haja evasão dos alunos foram a sensação de falta de apoio acadêmico e administrativo – falta de apoio da instituição e problemas de interação entre alunos e professores, de problemas relacionados à tecnologia – falta de habilidade ou de recursos e fatores situacionais – problemas pessoais que impactaram a efetiva participação do aluno.

Por sua vez, Santos (2013) aponta que as principais razões para a desistência dos alunos dos cursos do polo de São João da Ponte/MG estão relacionadas às dificuldades com a tecnologia, dificuldade na gestão do tempo para realizar o curso e problemas associados a falta de compreensão a adaptação aos métodos, didática, práticas e processos envolvidos no EaD.

Tamariz e de Souza (2015) evidenciam que a má qualificação dos professores responsáveis pelo conteúdo dos cursos de EaD pode ser uma das causas para a evasão, já que uma ínfima parte das instituições, mais especificamente 4,3%, possuem equipe formadoras de conteúdo interativo e adaptado à realidade e necessidade dos cursos EaD. O que mais se encontra no mercado são cursos EaD utilizando-se de métodos tradicionais de ensino presencial. de Almeida Bizarria, da Silva, Tassigny e Carneiro (2015) seguem a mesma linha ao afirmarem que o professor-tutor é o elo de ligação, o ponto de contato direto com o aluno, logo, desempenha um papel importante e de grande impacto no combate à evasão nos cursos EaD.

Por fim, Daudt e Behar (2013) chama atenção para a correlação entre a gestão dos cursos de graduação e o fenômeno da evasão, com destaque para a comunicação afetiva como uma eficiente forma de diminuição da evasão. Trata-se da aprendizagem orientada nas relações interpessoais, com interação e troca de conhecimento entre professores, tutores e os alunos.

Apesar da relação entre a tecnologia e a taxa de evasão ser uma grande oportunidade de pesquisa, ela não é a única. Gênero, idade, renda mensal, escolaridade e acesso a ferramentas tecnológicas, são algumas das possíveis variáveis que explicam o sucesso ou insucesso do estudante de curso à distância (MARTINS et al., 2013).

Metodologia

A pesquisa, na sua primeira fase, foi desenvolvida por meio da investigação teórico-analítica, tendo sido realizada a revisão da literatura, de artigos e projetos a respeito da educação a distância, dos desafios enfrentados por ela e, principalmente a sua evasão; além da análise da legislação, pesquisas e censos sobre EaD.

Na perspectiva empírica, desenvolveu-se questionário para obter a percepção de alunos e ex-alunos de cursos a distância. Portanto constituem-se sujeitos da pesquisa: alunos e profissionais que tenham realizado cursos à distância de pequeno, médio e longo prazo.

Optou-se por utilizar a plataforma online Limesurvey para divulgação do questionário. Para realizar a análise de dados foi escolhido o programa SPSS. Os dados coletados foram inicialmente tratados para que fosse possível a construção do perfil sócio técnico, ou seja, o perfil dos respondentes. Na sequência, analisou-se especificamente as respostas relacionadas diretamente ao tema evasão, ou seja, que buscavam identificar de forma clara quais as razões para evasão nos cursos EaD e dentre as várias opções disponibilizadas, quais seriam as mais importantes, seja diretamente identificadas pelos respondentes ou indiretamente identificadas por meios de comentários de colegas de curso que já evadiram de cursos EaD.

Resultados

A partir da elaboração do questionário online, por meio da plataforma Limesurvey, foram reunidas respostas de 510 respondentes anônimos. Uma vez que o objetivo dessa pesquisa é analisar os principais motivos para a evasão dos alunos, foram apenas utilizadas 444 respostas, referentes àqueles respondentes que já haviam realizado um curso online.

Perfil dos Respondentes

Analisando as questões relacionadas com o perfil dos 444 respondentes que disseram que já realizaram algum curso EaD, identifica-se uma predominância de mulheres (57%), em sua maioria casados formal ou informalmente (59,9%), com faixa etária média de 26 a 35 anos (37,2%), residentes da região sudeste (59,35%), tendo concluído ou ainda cursando pós-graduação (57%) e residindo com marido/esposa ou companheiro (a) e filho (s) (37,6%). Houve predominância de professores (21,4%) e administradores (22,3%) entre os entrevistados, com a maioria com renda familiar acima de R\$6.000,00 (56,3%). Além disso, verifica-se que sua maioria teve acesso a curso EaD de Pós-Graduação (48,0%), enquanto 43,5% participaram de cursos relacionados a Capacitação/Extensão e os 8,6% restantes cursaram graduação na EaD.

Dentre os que tiveram acesso ao curso de Graduação, Capacitação/Extensão e pós-graduação baseado em EaD, houve uma predominância de cursos ligados à área de Ciências Humanas (5,9%, 21,2% e 24,8%, respectivamente) e com destaque para a participação na pesquisa dos alunos oriundos da UFC (Universidade Federal do Ceará).

A quase totalidade dos entrevistados possuíam acesso a computador em casa (95,9%) ou no trabalho (60,4%) e consideraram experientes, em relação à suas habilidades tecnológicas (75,5%). 90,3% dos entrevistados estavam empregados no momento em que realizaram um curso EaD e 76,3% não foram liberados pela empresa para realizar o curso.

Antes de se inscrever formalmente no curso, 55,4% recebeu alguma informação ou orientação sobre as características desse tipo de educação (a distância). 42,8% sabia como era um curso EaD, mas buscaram se informar sobre as características específicas do curso que iriam fazer. 67,6% pagaram pelo curso, dos quais 80% o fizeram com recursos próprios. 91% percebia que a evasão dos cursos EaD era média ou alta e mesmo se fosse informado antes da sua inscrição no curso EaD, de que o mesmo possuía uma grande taxa de evasão 44,1% se inscreveriam de qualquer maneira e outros 35,1% fariam o mesmo, desde que fossem dadas maiores informações a respeito das altas taxas de evasão do referido curso.

Análise dos resultados

Ainda, de acordo com os dados coletados, foi possível identificar quais são as características da amostra pesquisada, no que diz respeito à evasão. A taxa de evasão do universo pesquisado foi de 17,3%, ou seja, entrevistados que não concluíram o curso EaD, com uma incidência de evasão mais para o início do curso (48,1%). Dentre as principais razões para a desistência dos respondentes do curso EaD foram citados: 1) falta de tempo para dedicar-se ao curso (46,8%), 2) conteúdo não atendeu às expectativas (31,2%), 3) material didático inadequado (22,1%), 4) tecnologia inadequada (16,9%) e 5) falta de recursos para pagar o curso (3,9%). Ao serem questionados a respeito de qual das razões acima mencionadas era a mais importante, aqueles que apresentaram maior índice de relevância foram: 1) Falta de tempo (36,4%), Outros (27,3%) e 2) Conteúdo não atendeu às expectativas (18,2%).

Essa pesquisa também procurou identificar quais as razões da evasão, de forma indireta, ou seja,

por meio de comentários ouvidos pelos respondentes em relação às razões da desistência de colegas de curso. A distribuição das razões indiretas foi assim distribuída: 1) falta de tempo (20,5%), 2) nenhuma dificuldade (12,2%), 3) outros (10,8%), 4) não correspondeu às expectativas (9,2%), 5) não gostou da modalidade EaD (8,3%), 6) financeiros (7,4%), 7) pessoais (7,2%), 8) trabalho (6,1%), 9) monitores, tutores e professores (5,2%), 10) não gostou do curso (4,1%), 11) curso/conteúdo difícil (3,8%), 12) tecnologias do curso (3,4%), 13) familiares (0,9%), 14) curso/conteúdo fácil (0,5%) e 15) trocou de curso (0,5%).

Por fim, identificou-se as principais dificuldades ou problemas que os respondentes encontraram para sua permanência no curso. Tal informação é de relevância, uma vez que, apesar de não terem sido fortes os suficientes para causar a evasão, são pontos de atenção que precisariam ser estudados a respeito do tema evasão.

Dentre as principais dificuldades para a permanência do curso, os resultados foram assim distribuídos: 1) falta de tempo para estudo (35,4%), 2) trabalho (20,3%), 3) nenhuma dificuldade (19,8%), 4) contato com monitores, tutores e professores (16,0%), 5) o curso não correspondeu às expectativas (14,9%), 6) razões relacionadas às tecnologias do curso (11,7%), 7) não gostou da modalidade de educação a distância (9,0%), 8) pessoais (7,9%), 9) achou o curso/conteúdo difícil (6,8%), 10) financeiros (6,1%), 11) familiares (5,2%), 12) achou o curso/conteúdo fácil (3,8%), 13) precisou mudar de cidade (2,0%) e precisou mudar de emprego (1,1%)

Por meio da análise dos resultados apresentados acima será possível uma efetiva análise e confrontação com a teoria abordada, a fim de se obter conclusões alinhadas com os achados da pesquisa.

Conclusão

Esse estudo buscou identificar as principais causas para o fenômeno da evasão presentes em diversos cursos da modalidade a distância. Dessa forma, considerando-se uma análise da opinião direta de quem já se evadiu de um curso EaD, podemos considerar que essas podem ser divididas em: (i) causas pessoais, ou seja, aquelas que dependem do aluno; e (ii) causas externas, aquelas referentes ao curso/instituição.

De acordo com as causas pessoais (i) nota-se que as que mais se destacam são a falta de tempo para dedicar-se ao curso (1ª) e falta de recurso financeiro (5ª). Com relação a falta de tempo, observa-se que muito dos respondentes estavam empregados (90,3%), porém apenas 23,7% desses foram liberados para realizar o curso. Dessa forma, se adequar a uma rotina de trabalho complementada por estudos pode ser desafiador para a maioria dos alunos. Acredita-se que um melhor incentivo à gestão do tempo; um maior detalhamento das informações sobre o curso, que possibilitem uma maior compreensão da dedicação necessária para realizá-lo dentro dos prazos, poderiam dirimir tal razão para a evasão.

Outro fator que influencia na desistência dos alunos é a falta de recursos para pagar os cursos EaD. Apesar de ser apontado como uma das menores causas para a evasão, identifica-se um fator que não deve ser desprezado. Assim, podem ser pensadas formas para dirimir a evasão dos alunos por meio da disponibilização de financiamento e condições comerciais diferenciadas, para que a parte financeira não seja um impasse para os alunos terminarem o curso.

Já com relação as causas externas (ii), pode-se notar a inadequação do conteúdo utilizado pela instituição para cursos de EaD (2ª), material didático inadequado (3ª) e tecnologia inadequada (4ª). Nota-se que o aluno percebe que o conteúdo e o material didático são efetivamente inadequados ou não corretamente customizados considerando as características dessa modalidade de ensino. De fato, considerando que as instituições não possuem equipe formalmente treinada e capacitada para a elaboração de conteúdo adaptado para o ambiente EaD (TAMARIZ e DE SOUZA, 2015), tal falta

de atenção para com o conteúdo como um todo, bem como do material didático, acaba por propiciar uma maior evasão dos alunos.

Vale destacar que, muitos respondentes que consideraram outros fatores como causas para a evasão, muitos deles reforçaram questões relacionadas com a falta de tempo. Além disso, se considerarmos a análise da opinião indireta, das pessoas que comentário a respeito da razão da evasão, a falta de tempo volta a aparecer como o mais citado (1º). Dessa forma, a falta de tempo é a principal razão a de maior relevância para a evasão dos cursos EaD, se considerado a opinião dos alunos pesquisados, tanto de forma direta quanto indireta. Apresenta-se então um paradoxo, pois um dos grandes benefícios do EaD é a flexibilidade que o aluno possui de se obter o conhecimento a qualquer momento e em qualquer lugar, no entanto, a falta de tempo é apontada como a principal causa da evasão.

Ainda, considerando a opinião indireta, destaca-se também a menção por parte dos respondentes de que a razão para a evasão seria a não correspondência do curso EaD às expectativas do aluno (4ª) e por não ter gostado da modalidade EaD (5ª). Ambos são fatores pessoais que causam a evasão no EaD e sugere-se que de fato, conforme explicitado por Martins et al. (2013), os alunos ao ingressarem nos cursos EaD não possuem uma visão madura e real do que lhe esperam efetivamente, criando uma falsa expectativa que acaba por não ser concretizada. Além disso, apesar da EaD vir crescendo ao longo do tempo, sugere-se que ainda há uma parcela dos alunos que aparentam não se adequarem com essa modalidade de ensino e que há pouco a se fazer a esse respeito, pois trata-se de predileções pessoais.

Dessa forma, baseado nos resultados apresentados como um todo, sugere-se que a instituição de ensino deve melhorar a gestão dos seus cursos EaD, com a formação de uma equipe dedicada a elaborar e adaptar o conteúdo, material e tecnologia utilizados para a EaD. Deve, ainda, detalhar ao máximo como se dará a rotina do curso EaD, antes do ingresso do aluno, de forma a conscientizá-lo a respeito do que lhe será cobrado, de que forma e como se dará o dia a dia do curso, para que eventuais dissonâncias sejam sanadas e expectativas alinhadas.

Por fim, a instituição de ensino deveria manter uma maior proximidade com aluno; especialmente no início no curso onde há um maior índice de evasão; para que os problemas identificados pelos alunos e relatados como maiores causas da evasão, sejam dirimidos em sua origem e a tempo. Assim, haverá uma melhor percepção por parte do aluno a respeito dos cursos EaD, que se sentirá motivado, mais familiarizado e à vontade no ambiente de educação a distância, reduzindo-se os índices de evasão nessa modalidade de ensino.

O estudo apresentado possui limitações quanto à população e a amostra, que apesar de não terem impactado a análise dos resultados devido ao considerável número de respondentes, seria de grande relevância se obter uma amostra ainda maior de respondentes que tivesse efetivamente evadido de cursos EaD. Além disso, uma melhor distribuição dos respondentes, tanto em termos de localização como de instituições onde foram feitos os cursos poderiam ampliar ainda mais a diversidade da amostra.

Por fim, tendo em vista o objetivo desse trabalho, percebe-se que um aprofundamento com relação aos principais motivos que causam a dificuldade de gerenciamento do tempo dos alunos e, da mesma forma, de inadequação das expectativas com relação ao curso e ao conteúdo podem ser explorados em próximas pesquisas. Além disso, um futuro estudo focado em possíveis melhorias gerenciais nos cursos e instituições EaD, pode esclarecer melhor alguns dados apresentados na presente pesquisa.

Bibliografia

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2014. **Censo EaD.br 2014: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil**. Disponível em: . Acessado em 12 de maio de

2016.

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2013. **Censo EaD.br 2013: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil**. Disponível em: . Acessado em 12 de maio de 2016.

ALMEIDA, O. C. D. S. D., ABBAD, G., MENESES, P. P. M., & ZERBINI, T. (2013). **Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 14(1), 19-33.

BITTERN COURT, I. M., & MERCADO, L. P. L. (2014). **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 22(83), 465-504.

DAUDT, S. I. D., & BEHAR, P. A. (2013). **A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão**. Educação, 36(3), 412-421.

DE ALMEIDA BIZARRIA, F. P., DA SILVA, M. A., TASSIGNY, M. M., & CARNEIRO, T. C. J. (2015). **Papel do tutor no combate à evasão na EAD: percepções de profissionais de uma instituição de ensino superior**. Educação, Ciência e Cultura, 20(1), p-85.

FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na educação à distância: Investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade**. Março de 2012. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2012

FORMIGA, M. Educação Superior, **Educação a Distância e Educação Corporativa** In: Seminário Bayma-FGV, Julho 2008, Rio de Janeiro: FGV Rio.

LEITE, J. C. **Pensando criticamente os desafios da educação**. In: Fátima Bayma. (Org.). Educação Corporativa - desenvolvendo e gerenciando competências. Educação Corporativa - desenvolvendo e gerenciando competências. 1ed.São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2004, v. 1, p. 144-148.

MARTINS, R. X.; SANTOS, T. L. P.; FRAUDE, E. G.; SERAFIM, L. B. 2013. **Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância**. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 13 de junho de 2013, UNIREDE, Balém/PA.

MEC, Ministério da Educação. 2016. **O que é educação a distância?** Disponível em: . Acessado em: 8 de maio de 2016.

OLIVEIRA, F. B. **Considerações sobre Educação a Distância no Ensino Superior**, A Experiência da Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro. 2009.

MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD: a **Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

SANTOS, A. G. R. (2013). **A evasão nos cursos de graduação a distância UAB/Unimontes no polo de São João da Ponte/MG**. Revista Multitexto, 2(1), 30-34.

SIMPSON, O.; WOODLEY, A. **Evasão: o elefante na sala**. In: Olaf Zawacki-Richter e Terry Anderson (Tradução: Isabela de Martini Rivera Ferreira). Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. Cap.17.

TAMARIZ, A. D. R., & DE SOUZA, M. (2015). **Educação a Distância no Brasil: perspectivas para redução na evasão de alunos matriculados**. *EDUCAÇÃO*,5(1), 227-253.